



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

ALLINE LEANDRO VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

**GUARABIRA-PB
2017**

ALLINE LEANDRO VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.
Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^a. Esp. Verônica Santos de
Lima

GUARABIRA-PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

V665i Vieira, Aline Leandro.
A importância dos contos infantis no processo de alfabetização.
[manuscrito] / Aline Leandro Vieira. - 2017
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Verônica Santos de Lima,
Departamento de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Alfabetização. 3. Leitura infantil. 4. Contos de
fadas. 5. Fábulas.

21. ed. CDD 372.4

ALLINE LEANDRO VIEIRA

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Artigo apresentado a Graduação em Letras
Inglês da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.
Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof. Esp. Verônica Santos de
Lima

Aprovada em: 02/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Santos de Lima
Prof. Esp. Verônica Santos de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luana Anastácia Santos de Lima
Prof. Me. Luana Anastácia Santos de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva
Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores do curso de Letras, por seu empenho e disponibilidade em me atender sempre de maneira educada e amigável.

À professora Verônica Lima que foi uma das grandes contribuintes deste trabalho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Por toda paciência e conselhos que levarei para toda minha vida pessoal e profissional.

Aos meus familiares, pela compreensão por toda coragem que me repassaram durante minha vida acadêmica.

Ao meu pai Aroldo Vieira e a minha mãe Maria de Fátima, a vocês dedico esta vitória. Graças a eles me tornei esta pessoa que hoje não mais pensa em desistir dos seus sonhos, com eles aprendi a ter coragem de enfrentar os obstáculos da vida. Por todo amor dedicado durante toda minha vida, pelos momentos de angústia os quais me apoiaram e se mantiveram sempre ao meu lado, por nunca terem me deixado desistir do meu sonho e contribuírem assiduamente como os verdadeiros pais que sempre estiveram protegendo e cuidando e hoje principalmente por estarem testemunhando o meu sucesso.

Ao meu esposo Hermínio Neto, por todo amor, paciência e colaboração durante a minha formação. Pessoa a qual pude contar em todos os momentos e que representa meu porto seguro. A você também dedico este trabalho que é fruto de muito esforço e êxito.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, que deixaram suas marcas que são e sempre serão úteis em minha vida profissional. Graças a contribuição de vocês hoje o mundo recebe de braços abertos mais uma professora que está pronta para levar o conhecimento e a dignidade aos próximos aprendizes.

Aos colegas de classe por cada momento vivido juntos durante esses anos. Com vocês aprendi me expressar publicamente, juntos sorrimos, choramos, discutimos, mas o mais importante, aprendemos que a cada dia estamos em contínuo processo de construção do conhecimento e que esse processo nunca acabará. Aprendemos que a educação e o amor são os maiores bens que podemos compartilhar. Se buscarmos a educação nunca seremos deixados em meio as dúvidas, se fazemos o nosso trabalho com amor nos tornamos cada dia mais fortes para superar as dificuldades.

A todos aqui mencionados e aos que não tive oportunidade de citar, porém que sempre me apoiaram e me estimularam para chegar a esta conquista deixo expresso os meus sinceros agradecimentos.

“Livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar ”.
(ZILBERMAN, 2005)

Sumário

Resumo.....	7
1 Introdução.....	8
2 Como Despertar o Prazer Pela Leitura.....	9
3 A Inserção dos Contos de Fadas e Fábulas na Formação Inicial do Leitor Infantil.....	11
4. A Alfabetização e os Contos Infantis.....	16
5. Metodologia e Apresentação da Análise da Pesquisa.....	17
6. Considerações Finais.....	21
Abstract.....	23
Referências.....	24
Apêndice.....	27

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Alline Leandro Vieira*

RESUMO

Desde o seu surgimento, a humanidade cresce em uma busca incessante por conhecimento e um dos seus grandes avanços foi a descoberta da escrita bem como o processo de leitura. Com o passar do tempo, foi observado que as crianças, assim como os adultos, possuem capacidades cognitivas de aprender e aperfeiçoar seu aprendizado por meio de textos escritos. Foi a partir de então que surgiram as literaturas infantis, grandes aliadas metodológicas do período de alfabetização e contribuintes na formação da ética e da racionalidade do aprendiz. Para que fossem transmitidos esses valores de forma acessível, os escritores dos contos de fadas e fábulas utilizaram-se de personagens que cativam e instruem o leitor a motivar o prazer pela leitura. Cabe também ao professor, facilitar esses primeiros contatos entre a criança e o livro, desse modo todo o contexto familiar é inserido no ambiente escolar e contribui para que ocorra uma prática proveitosa. O artigo tem como objetivo geral apresentar a influência dos contos infantis em sala de aula durante as fases iniciais e citamos como alguns dos objetivos específicos compreender o ambiente da literatura infantil, como a literatura infantil contribui no processo de alfabetização e exibir a visão de alguns professores a respeito das literaturas infantis. Esse artigo se justifica pela importância e a relevância do tema estudado aqui para o mundo acadêmico, auxiliando no entendimento de como os professores veem esse tipo de literatura no processo de alfabetização. Foi utilizada uma pesquisa de natureza quantitativa e caráter interpretativo, na qual foi colhido dados através de um questionário composto por oito questões, direcionado a professores do ensino fundamental. Concluímos que esse tipo de literatura é um importante meio para auxiliar os professores e alunos no processo de alfabetização. O trabalho descreve a influência dessas histórias na vida da criança e a indispensabilidade de executá-las nas fases iniciais, em seu decorrer citaremos os seguintes autores: Machado (2001), Colomer (2012), Aguiar (1990), Bettelheim (2004), Feu (2015), Barthes (2012), Shavit (2012), entre outros renomados autores que contribuíram de maneira relativamente importante para a construção desse trabalho.

Palavras-Chave: Leitura. Alfabetização. Literatura Infantil. Contos de fadas. Fábulas.

* Graduanda em Licenciatura Plena em Letras/Habilitação Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus III. E-mail (allineleandro18@gmail.com).

1 INTRODUÇÃO

Aprender a ler é um marco na vida de qualquer pessoa. É libertar-se para enfrentar sozinho os desafios que o mundo apresenta. Isso se torna ainda mais forte quando acontece nas fases iniciais. A partir do momento em que a criança aprende a ler, ela sente a necessidade de descobrir coisas novas a cada dia e nada melhor que as famosas fábulas e os contos de fadas para enfatizarem esse processo, pois essas leituras geralmente fazem parte dos primeiros contatos que os pequenos iniciantes passam a ter com os livros e apresentam-lhe um mundo atrativo, repleto de fatores que despertam o interesse do público infantil e que inserem problemáticas não tão distantes da nossa realidade. Considerando que os temas que as fábulas e os contos de fadas apresentam são indispensáveis na formação de uma criança, visto que não se pode deixar que elas cresçam afastadas da realidade e impedindo que tenham contato com as dificuldades do dia a dia, uma das maneiras de introduzir os desafios da vida no cotidiano de um principiante é por intermédios dessas histórias. Isso porque os contos infantis além de mostrar que os problemas vivenciados pelos personagens são remediáveis, sempre apresentam uma moral no fim da história, uma lição de vida que faz a criança compreender que é possível solucionar os problemas e trazer consigo pontos positivos. Tais histórias podem contribuir ainda para enfatizar para as crianças o valor da família, pois as literaturas infantis reforçam os laços familiares retratando a importância da união e do respeito contribuindo assim para que os aprendizes cresçam com a consciência da necessidade desses valores. Dessa forma, o leitor/ouvinte não acabará frustrado ao encontrar-se em um ambiente que não é totalmente “perfeito”, mas compreenderá que é preciso passar por dificuldades e resolvê-las de forma sábia para que possa encontrar bons resultados.

A perspectiva deste trabalho é, apresentar a relevância das literaturas infantis no processo de fase inicial, dessa forma, para complementarmos o que será apresentado juntamente com os conceitos teóricos, mostraremos uma pesquisa de campo que idealiza o convívio dos professores do ensino fundamental com alunos iniciantes e que fazem uso dessas literaturas, tendo em vista que, poderemos contribuir com a disseminação de um tema significativo no processo de alfabetização.

O presente trabalho mostrará porque as histórias infantis contribuem na formação da criança como pessoa crítica, a inserção dos contos de fadas no ambiente escolar e a influência dos personagens para o leitor/ouvinte. Essas discursões, têm por objetivo nos fazer compreender o quanto é importante inserir os contos infantis no espaço escolar, pois eles podem trazer grandes melhorias no processo de aprendizagem, levando em consideração que estamos

trabalhando com um público iniciante na leitura e que essas histórias podem despertar o prazer de ler, bem como devemos parar para pensar o porquê de chamarmos essas histórias de contos de fadas, essa é mais uma das curiosidades em torno das literaturas que veremos no decorrer deste trabalho. Apresentaremos, ainda, os resultados de um questionário de pesquisa que fora realizado com professores do ensino infantil de duas escolas públicas, que tem por objetivo nos auxiliar a compreender um pouco mais do ambiente literário infantil em sala de aula e a dimensão do uso das literaturas destinadas ao público-alvo nas classes de alfabetização, por meio dessa pesquisa mostraremos o porquê e para quê trabalhar com os contos de fadas e as fábulas no ambiente escolar e muitos outros pontos favoráveis que detalharemos no decorrer deste trabalho os quais pudemos encontrar por meio de pesquisas e embasamentos teóricos.

2 COMO DESPERTAR O PRAZER PELA LEITURA

A missão de ser professor é considerada uma tarefa difícil, trata-se de um trabalho que exige paciência e amor ao que se faz, ainda mais quando muitas vezes não dispomos de elementos que possam ajudar na aprendizagem de determinado aluno. Muitas vezes somos desafiados a trabalhar com alunos que possuem um histórico problemático familiar ou psicológico e nós professores precisamos compreender essas situações e tratar esses alunos como uma pedra preciosa que será lapidada. Podemos chegar a pensar, o que fazer nessas situações? É, pois, uma tarefa difícil, porém não impossível. Portanto, traremos a leitura como mediadora desses impasses.

A escrita/leitura é uma das fontes mais preciosas adquiridas pelo homem. Graças a ela, podemos viajar pelo mundo sem precisarmos sair do lugar, aprendemos outras línguas, conhecemos grandes amigos e nos deparamos com situações que se encaixam em nossa vida. Dessa forma, é preciso que o professor também enxergue a leitura com esse olhar para que assim possa despertar em seus alunos um sentimento ainda desconhecido, o prazer de viver.

Os contos ouvidos/lidos na infância marcam a vida de muitas crianças e as fazem guardar a mensagem principal que aquela história leva ao leitor, na maior parte das vezes guardá-las por toda a vida e em certos momentos elas apresentam-se essenciais em nosso processo de reflexão e resolução de problemas mesmo estando na fase adulta. Sendo assim, ao lermos uma história que nos emociona e deixa conosco uma lição de vida, aquela mensagem ficará guardada durante muito tempo em nossa memória e isto nos fará compreender problemas pessoais e nos ensinará a viver com eles. A leitura tem esse benefício de contribuir com situações reais, que muitas vezes vemos nos livros e que em algum momento servem para

nossas experiências pessoais. É, portanto, considerável enfatizarmos que as mensagens que os livros nos deixam são como remédios para a alma. E é preciso que o professor saiba transmitir isso para seus alunos, para que dessa forma eles encontrem a paixão pela leitura.

Os contos infantis e as fábulas são importantes ferramentas textuais para fazer com que a criança prenda a atenção no que está sendo oferecendo em determinada história, e assim, fazer com o que ela possa ser instrumento de crescimento, tanto pessoal como intelectual, ajudando também no seu processo de alfabetização.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (**BETTELHEIM**, 2004, p.11).

A literatura infantil, por sua vez, constitui-se de uma grande missão: apresentar os fenômenos da leitura nas fases iniciais. Para que isso ocorra de maneira aprazível, o professor, responsável pela mediação do processo educacional, precisa ter sintonia com a área em que irá trabalhar. De acordo com Machado (2001, p. 45), “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”. Sabemos que uma das funções do educador é ajudar o aluno e estimular o prazer pela leitura, portanto é fundamental que este profissional possua em si este hábito, dessa forma o ensino torna-se agradável e significativo.

Vale ressaltar que, o quanto antes passamos a conhecer algo “novo” somos privilegiados para assim desfrutarmos o que nos foi apresentado e desse modo acontece com o processo da leitura. Muito além de representar uma nova etapa em nossa vida, os textos nos trazem o propósito de passarmos a compreender questões sociais, econômicas, emocionais e educacionais. Todavia, ainda que não percebamos, todos estes fatores são encontrados nos contos infantis de forma que leve até a criança uma linguagem acessível. Acima de mostrar personagens interessantes que despertem a atenção do aprendiz, o conto de fadas o faz compreender a importância do amor, família, amizade e os diversos desafios encontrados no dia a dia. “O professor pode discutir com as crianças essa característica dos contos de fadas, fazendo com que reflitam sobre o verdadeiro sentido do final das histórias” (ALVES; ESPÍNDOLA; MASSUIA, 2011, p.108). Esse método é importante, pois levará o aluno a compreender e discutir criticamente sobre o que foi trabalhado, esse exercício lhe tornará apto e seguro para expor suas opiniões escrita e oralmente. No próximo tópico trataremos sobre a influência dos personagens sobre os leitores/ouvintes e a importância dos contos infantis no ambiente escolar.

3 A INSERÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E FÁBULAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO LEITOR INFANTIL

Escolher um livro para trabalhar em sala de aula pode ser complicado quando não se tem entendimento sobre a leitura, por esse motivo o professor e a escola precisam estar preparados para levar uma carga de conhecimento que seja agradável e significativa no ambiente escolar. Sendo assim, “A escola poderia utilizar mais cotidianamente os contos de fadas, pois o fato de as crianças gostarem do gênero pode facilitar a aprendizagem, sendo que essas práticas educativas contribuem para a formação humana” (ALVES; ESPÍNDOLA; MASSUIA, 2011, p. 110). Essa seria uma boa orientação de leitura que deve ser trabalhada no ambiente escolar.

Muitos poderiam se perguntar, o porquê de trabalhar contos de fadas e fábulas, já que são “histórias simples” e até consideradas por alguns como “sem nenhuma carga de informação”. E é aí onde está o segredo. Os contos infantis escondem mais que podemos esperar. Vejamos: “Os primeiros contos de fadas apareceram provavelmente na Itália em formas manuscritas em meados do século XVI” (RADINO; 2003 apud ALVES, p. 97-121). Tratam, portanto de histórias medievais, como podemos observar, a maioria dos contos de fadas envolvem reis, rainhas, príncipes e princesas, camponeses, dragões ou heróis. Apresentam dessa forma, uma recontagem do passado, quando logo podemos notar no início das histórias, a questão de tempo, como: era uma vez... em certo reino... há muito tempo atrás... descrevem assim algo que possam ter existido e que foram adaptados de maneira cativante para o leitor.

Sabemos que não são em todas as histórias infantis em que as fadas estão presentes, porém, elas têm o privilégio de levar seus nomes como títulos dessas fascinantes literaturas. “As fadas, assim como dragões e anjos, são muito mais antigas que o Cristianismo. O mais antigo registro de fadas, retratadas como pequenos seres alados, apareceu na arte etrusca há cerca de 600 a.C.”(FEU, 2015, p.09). As fadas possuem uma história de longo prazo na sociedade, desde a era antes de Cristo elas já estavam presentes no universo e devido sua aparência de bondade e pureza. Estes seres foram associados às histórias escritas para crianças, como o objetivo de mostrar que elas se mantinham presentes na natureza para proteger a fauna e a flora e ajudar as pessoas de bem, que são os casos de príncipes e princesas que lutam por um amor que parece ser quase impossível, nos contos infantis.

No passado, a escrita era mais utilizada para que as pessoas pudessem ter acesso às escrituras, geralmente para conhecerem textos de caráter religioso. Mas, com o passar dos anos essa realidade passa por algumas mudanças. Segundo Shavit (2012, p.115), “A mudança mais

significativa iniciada pela escola moralista reside na nova razão de ser dos livros. [...] Aqui a leitura era encarada como o melhor meio não para conhecer as escrituras, mas sim para atingir outros objetivos educacionais”

De acordo com essa base teórica, a leitura tomaria um novo espaço na sociedade, deixaria de servir apenas para apresentar textos religiosos e passaria a ser parte da vida da sociedade, a partir desse período as pessoas passariam a enxergar o mundo de maneira “diferenciada”, pois a leitura começaria então a “libertá-los” e a apresentar-lhes a capacidade que o ser humano tem de crescer intelectualmente. O processo de leitura deixou de existir apenas para atuar nas atividades escolares e passou a ter maior relevância.

Até as duas primeiras metades do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos(...) hoje, a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. (MACHADO, 2001, p.45).

Contudo, a partir do momento em que as crianças passaram a ser vistas, não como “adultos em miniatura” e sim como seres ingênuos que precisavam ser tratados de forma “diferente” dos adultos, começam então a criar os textos infantis, histórias estas que eram escritas de uma maneira inocente, mas que levariam ao leitor um bom ensinamento.

O hábito da leitura dar-se por meio de um método que exige incentivo e dedicação. Para uma criança, torna-se cansativo ler um livro onde se depara com um “universo de letras” e nenhuma ilustração. Chega a ser cansativo e muitas vezes desmotivador. Por consequência disso, os livros direcionados ao público infantil dispõem de um universo colorido e ilustrado, para que dessa forma a criança sinta-se provocada a fazer parte daquele mundo de surpresas e fantasias.

A influência que as narrativas infantis têm sobre as crianças é uma marca forte, e podemos perceber isso ao conversar com um aprendiz que tem acesso a essas leituras. O que se torna mais curioso é a maneira em que elas acreditam em algo que não veem pessoalmente. A criança deposita uma certa confiança nos personagens e volta suas emoções para ele de forma cativante. Muitas delas pedem para ouvir várias vezes o mesmo conto como se cada vez que ouvisse fosse a primeira vez. É justamente isso que diferencia a criança dos adultos, a sua capacidade de sonhar e acreditar no impossível, de não ver problemas em coisas tão simples e de confiar tão facilmente na resolução deles.

De acordo com Aguiar:

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filhos), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento uma

busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos a restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e de outro, transmitir à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (AGUIAR, 1990;).

Sendo assim, os contos infantis aproximam a criança da realidade, o que para muitos pode ser desnecessário apresentar-lhes tão cedo os impasses da vida, é aceito por estudiosos como uma maneira mais clara de lhes ensinar a ser corajosos e não fugir dos problemas.

Segundo Barthes (2012, p. 32), “quando há fantasia, nos imaginamos fabricando esse objeto, programando fases da sua fabricação como um artesão”. É, portanto, este sentimento que os contos infantis despertam nas crianças, o sentimento de fantasia, liberdade e apresentam atitudes vivenciadas pelos personagens.

Um ponto que não podemos deixar de ressaltar neste trabalho é a relação de humanização que os personagens expressam. Esses fatores de ações são tão considerados pelas crianças sem mesmo que elas percebam, a ponto de muitas delas começar a agir da mesma forma do seu personagem preferido. Além de despertar o prazer pela leitura e escrita, histórias como os contos de fadas ajudam as crianças a descobrirem sua personalidade. A partir do momento em que ela passa admirar certo personagem, o leitor iniciante começa a imitar seus comportamentos tentando igualar-se ao seu ídolo.

O que deve ser bem observado pelos pais e professores, é o incentivo para que a criança passe a admirar personagens bondosos. Sempre ficando atento em mostrar que o bem vence o mal e que os personagens que praticam o bem possuem qualidades melhores para que isso seja também despertado neles. Portanto, é essencial salientar a influência que possuem os pais e o professor em torno do desenvolvimento da leitura nas fases iniciais. Visto que, se os pais costumam contar histórias para seus filhos e lhes mostrar o quão fabuloso é o mundo literário, estas crianças desde o processo de alfabetização irão se familiarizar com o mundo da leitura e torná-la um instrumento rotineiro. Por outro lado, se não há incentivo por parte dos pais, cabe ao professor apresentar esse universo de descobertas aos seus alunos. O educador possui um papel muito importante na vida de cada aprendiz e isto pode ser notado mais intensamente durante as fases iniciais, período em que a criança começa a “desligar-se” dos pais e iniciam uma vida social ao lado de pessoas que não constituem sua família. É, portanto, uma fase de grandes descobertas, momento este em que os pequenos inocentes passam a sentir-se “independentes”. É justamente nesse período que o professor deve estar preparado para

apresentar os desafios que virão durante a vida e nada mais adequado que mostrar um pouco da realidade através de uma linguagem mais clara, a qual podemos denominar de contos infantis.

Para a criança a vida lhe parece uma sequência de períodos de vida calma que são interrompidos e súbita e incompreensivelmente quando ela é lançada em perigos imensos. Ela se sentia segura, sem nenhuma preocupação no mundo, mas num instante as coisas mudam, e o mundo amigável transforma-se num pesadelo de perigos. (BETTELHEIM, 2004, p.178).

A criança sente-se insegura ou até mesmo desprotegida ao passar por seus primeiros obstáculos e é justamente o que as leituras infantis buscam enfatizar. Mostrá-las que assim como os personagens das histórias, nós também vivenciamos momentos difíceis, porém estes serão resolvidos se mantivermos serenidade em nossas decisões. As histórias dedicadas ao público “ingênuo” muito além de representarem magia e fascinação, nos traz uma carga de ensinamentos que contribuem para nos fazer refletir como solucionar os embates presentes em nosso cotidiano, isto é, as simples histórias contadas muitas vezes pelos avós ou pessoas idosas que repassam de geração a geração transformam-se em um “manual de ensinamentos” onde os próprios adultos podem adquirir aprendizado.

Ao falarmos em contos infantis, não podemos deixar de ressaltar as famosas e encantadoras fábulas que envolvem animais humanizados e acima de distrair o público imaturo sempre traz consigo uma advertência. É próprio da estrutura da fábula conter uma narrativa breve, animais como personagens principais e ao fim da história apresentar uma mensagem de reflexão em torno da problemática do conto.

Dentro das fábulas, muitas vezes, os próprios animais mostram-se humanos a ponto de gerar no leitor uma inquietação sentimental. Fazem com que a criança se ponha no lugar daquele personagem e leve consigo a mensagem que o texto busca transmitir. Isso torna-se de grande relevância, pois é justamente o que o autor pretende repassar, a lição de moral que a fábula leva ao leitor. Ela traz uma relação de privilégio entre a criança e o próprio animal.

Colomer (2012 p.118), em sua pesquisa destaca que: “Os livros de animais humanizados são o conjunto de obras que apresentam os temas tradicionais da literatura infantil. Trata-se da correlação mais estável da história da literatura infantil quanto a tema e forma”

Dessa forma, as fábulas também são uma boa forma de ser trabalhadas em sala de aula. Os personagens animais, os temas que geralmente são envolvidos e a lição de moral que elas levam ao leitor contribuem para uma boa conduta moral, levando a criança a aceitar as diferenças e compreenderem sobre a importância de ter um bom caráter, trazendo esse ensinamento para sua vida.

Podemos notar muitos exemplos de histórias como estas que causam um certo impacto no leitor. Citaremos a seguir como exemplo o conto: Branca de Neve e os sete anões. Esta é uma história muito antiga, porém apreciada por todas as idades. Falaremos um pouco das características desse conto.

Branca de Neve e os sete anões foi uma história que fez e continua fazendo parte infância de muitas crianças. Possui várias adaptações, tendo como a mais conhecida a adaptação escrita pelos Irmãos Grimm que foi publicada entre os anos 1812 e 1822. No cinema por sua vez, fez grande sucesso com a animação criada pela Walt Disney. Porém, podemos destacar as mais novas adaptações cinematográficas em: Espelho, Espelho Meu e Branca de Neve e o Caçador lançados ano de 2012.

Representa uma história passiva que narrava a vida de uma jovem princesa, menina meiga e ingênua que sofria devido os caprichos de sua madrasta, em ambas adaptações Branca de Neve teria sido “condenada à morte” pelo fato de possuir beleza superior à sua madrasta. Desse modo, a jovem foi obrigada a fugir e esconder-se do palácio até que em certo momento foi encontrada pela rainha (madrasta) não podendo mais fugir dos seus sortilégios. A jovem moça que após ser “seduzida” pela rainha, comeu a maçã envenenada que lhe foi presenteada e caiu em um sono da morte o qual só após receber o seu primeiro beijo de amor voltara a viver.

Este conto reproduz uma história envolvente que leva o leitor a vivenciar a própria personagem. Podemos então imaginar a cena daquela menina tão inocente que nunca quis se vingar de todo o mal que sua madrasta lhe causara e concluir que Branca de Neve tinha todos os motivos para ser uma má pessoa. Perdeu sua mãe muito cedo, em seguida seu pai também faleceu e ela ficara cumprindo ordens de uma mulher que não lhe suportara, pelo simples fato de ter se tornado uma moça muito bela, de forma superior à sua madrasta. Correu risco de vida por capricho dessa rainha e ainda assim continuava sendo uma jovem obediente e que praticava o bem. Piedosa e paciente, nunca demonstrou raiva ou rancor até que um dia conseguiu “livrar-se” do mal que a rondara e ser feliz para sempre.

É justamente este ponto em que temos que focar ao apresentarmos um conto para uma criança. Mostrar que os problemas não irão faltar, mas, que agindo com paciência e bondade encontraremos soluções. No início, a criança pode não compreender e achar que a vingança seria a melhor forma de solucionar, contudo, os pais e educadores devem se manter firmes em suas opiniões aconselhando-os a seguir sempre o caminho do bem e ensiná-los que por mais difícil que seja, assim como aquele personagem, eles irão obter sucesso. Torna-se de amplo destaque enfatizar que as esperanças depositadas no futuro ajudam a superar os medos encontrados na vida.

É exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana, mas que, se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, logo, ela dominará todos os obstáculos, e ao fim emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 2004, p.14).

A influência que a leitura tem sobre as pessoas é impressionante, não só com adultos, mas as crianças também possuem essa capacidade de se adaptar as histórias e buscar vivenciá-las. Portanto, é relevante que o educador insira em seus planos de aulas, gêneros como estes que além de preparar a criança a viver em sociedade, irão estimular a ler e produzir suas próprias histórias.

Outro ponto considerável, e que deveria ser mais observado, é a questão de as escolas acrescentem esses conteúdos em suas grades curriculares e disponibilizarem recursos que contribua com o ensino “diferenciado”. É preciso sair do tradicional e explorar novos campos de aprendizagem, utilizando vídeos, músicas, gincanas, o que tornam as aulas mais atrativas e possibilitam que o assunto seja trabalhado de modo agradável.

4. A ALFABETIZAÇÃO E OS CONTOS INFANTIS

Trabalhar literaturas infantis nas fases iniciais é uma oportunidade de aplicar nos planos de aula a ludicidade, utilizando-se da pedagogia de maneira interpretativa e produtiva.

A alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Alfabetização faz parte da ação de codificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. (SOARES, 2008, p. 92)

Desse modo, é através da compreensão desses símbolos que se pode iniciar o processo de leitura, no qual, o indivíduo irá fazer a interpretação do código linguístico. Com o auxílio das fábulas e contos de fadas, o modo de alfabetizar e, conseqüentemente ser alfabetizado pode se tornar mais prazeroso mediante a clareza que estes textos apresentam em sua linguagem. Segundo Oliveira, 2017

O livro de literatura infantil tem papel fundamental no início do processo de alfabetização/letramento, sua função é formar e educar, e toda criança em processo de alfabetização pode e deve utilizar a literatura infantil para obter uma aprendizagem significativa e rica em conhecimento, pois os livros literários desenvolvem na criança capacidade cognitiva da imaginação, da reflexão e da criatividade sobre os fatos históricos. (OLIVEIRA, 2017, p.375-394).

Além de trabalhar escrita e leitura, as literaturas infantis tem o papel de apresentar as crianças na fase de alfabetização um mundo com contexto histórico e cultural de forma que as façam compreender estas relações conciliando-as coma realidade e mantendo o encontro presente nessas histórias.

Trazer o livro de literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento não significa apenas entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras. Além do espaço preparado para a leitura descontraída que precisa ser obrigatória da instituição, a literatura infantil precisa estar dentro das salas de aula como trabalho pedagógico. Este trabalho pedagógico tenciona oferecer conhecimento de leitura, isto é, a interpretação e compreensão do texto a ser valorizado, considerando o livro em si. (FREITA, 2012, p.244-245).

A literatura infantil proporciona uma infinidade de conhecimentos pedagógicos que são trabalhados recreativamente no processo de alfabetização e levando aos alunos o prazer pela leitura.

5. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DA PESQUISA

Apresentaremos a seguir uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública que trabalham com ensino fundamental I e II, considerando que é interessante “conhecer de perto” a realidade do ensino e os conteúdos programáticos trabalhados, bem como, podemos analisar as opiniões de alguns professores a respeito dos contos infantis. Para isso aplicamos uma pesquisa de campo que de acordo com alguns pesquisadores.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17).

Este trabalho traz uma pesquisa de caráter exploratório, na qual, tem como objetivo obter novos conhecimentos sobre a área em que se delimita esta pesquisa. Para isso, foi utilizado um questionário elaborado pela autora no intuito de verificar as opiniões dos profissionais do magistério na primeira fase do ensino fundamental sobre a literatura infantil e os contos de fadas no processo de alfabetização das crianças.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa é composta por 8 questões e foi realizada com 7 professores formados na área de pedagogia e atuam em escolas públicas, lecionando no ensino fundamental I e II.

A primeira pergunta da pesquisa questiona qual a finalidade do conto de fadas para a criança e propõe quatro tópicos de múltipla escolha que deve ser marcado o que mais se adapta com a realidade da questão. De acordo com os resultados da pesquisa, a maior parte dos professores responderam que a finalidade do conto de fadas é incentivar no hábito da leitura. Abaixo podemos observar um gráfico que expõe claramente a pesquisa de maneira quantitativa.

Nesta primeira pergunta, foram inseridos tópicos relevantes em que todos eles possuem relações com os contos infantis, contudo, deveria apenas ser escolhido um tópico. O que deixa amplamente explícito o quão importante é o processo de leitura na vida do “homem”. Essa pergunta tem por objetivo salientar que, o quanto antes passamos a ter contato com a leitura, nos tornaremos seres críticos e que essa prática tem se tornado cada vez mais necessária, dessa forma, a literatura infantil apresenta-se como uma das primeiras mediadoras do hábito da leitura na vida das crianças.

Gráfico 1. Qual a finalidade do conto de fadas para a criança?

Na segunda pergunta do questionário, foi solicitado que os professores respondessem de que maneira o conto de fadas pode influenciar no processo de aprendizagem. Foi analisado que a maioria dos respondentes mencionou que o conto de fadas pode influenciar no hábito da leitura e escrita. Segundo eles, a literatura infantil desperta curiosidade e as suas gravuras auxiliam para que as crianças criem suas próprias imagens, foi citado ainda que por meio dos contos de fadas podemos trabalhar a leitura de maneira lúdica, com auxílio de músicas e expressões corporais. É notado, portanto mais uma vez de aspecto forte que os contos de fadas são os grandes intermediários da leitura.

Em seguida, foi questionado se os contos infantis podem prejudicar o psicológico das crianças e como resultado da maioria foi mencionado que essas literaturas não prejudicam as

crianças psicologicamente pois mostram a vida através dos personagens de forma moderada, são histórias que despertam o prazer das crianças e bastam ser bem explanadas pelo docente, complementando as respostas, foi mencionado que através da ludicidade conseguimos transmitir conhecimento pedagógico e social para os alunos, contudo, houve uma resposta contrária a qual o professor cita que os contos podem prejudicar as crianças, à medida em que seus enredos são levados para sua realidade, ou seja, mesmo sendo histórias “inocentes” requerem uma boa exposição para que não provoque frustração nas crianças.

Na quarta questão, foram propostas alternativas com o interesse de revelar em que as escolas de ensino fundamental deveriam se atentar em relação aos contos infantis. Foi apurado, portanto, como veremos no gráfico abaixo, que de acordo com cinco respondentes, as escolas deveriam trabalhar os contos de fadas durante o processo de alfabetização. Porém, dois entrevistados responderam que as escolas deveriam apresentar por meio das histórias infantis o contexto de família, amizade e integridade. Neste quesito, pudemos notar respostas contrárias, porém, ambas são necessárias no ambiente escolar e que podem ser trabalhadas por meio das fábulas e contos de fadas, isso porque enquanto se realiza o processo de alfabetização, também se trabalha a consciência da criança fazendo-a refletir sobre questões afetivas.

Gráfico 2. Em relação aos contos infantis, as escolas de ensino fundamental deveriam se atentar em:

Dando continuidade à pesquisa, a quinta pergunta questionou se os contos de fadas e as fábulas conseguem fazer a criança conciliar o real ao imaginário. Como resultado unitário foi respondido pelos professores que sim. Segundo eles, através dos contos de fadas as crianças percebem diferenças e semelhanças, sonham com os personagens no momento da leitura e

fazem o aprimoramento da história durante o período da leitura. Portanto, é importante, como foi citado por um dos entrevistados, que haja um esclarecimento em torno do conteúdo que está sendo trabalhado para que as crianças saibam diferenciar o mundo real do mundo fictício, mas que compreendam que os impasses vivenciados pelos personagens também se encaixam em nosso cotidiano.

A sexta pergunta da pesquisa, questionou se existe uma idade certa para trabalhar com os contos de fadas. De acordo com as respostas, três professores julgaram que sim, o primeiro respondeu que a partir dos cinco anos as crianças passam a ter melhor compreensão. O segundo professor mencionou que o período da alfabetização é o mais viável para trabalhar essas literaturas, e o terceiro respondente mencionou que “assim que a criança começa a interagir com os pais, já é possível trabalhar a ludicidade”. Os demais entrevistados responderam que em todas faixas etárias os contos de fadas transmitem um aprendizado significativo. Desse modo, foi analisado que segundo os professores entrevistados, maior parte considera favorável utilizar-se da literatura infantil em qualquer idade.

No decorrer da pesquisa, a sétima indagação sondava se seria interessante que as lições dos contos infantis fossem levadas até à família por intermédio dos pais. De maneira muito relativa, todos os entrevistados responderam que sim. Segundo três professores a contribuição dos pais incentivaria ainda mais o processo de leitura e um deles mencionou também sobre o incentivo do processo de escrita. Consecutivamente, outro professor apontou que seria sim importante e deveriam voltar um pouco para inocência dos contos de fadas visto que as crianças vivem no mundo virtual. Segundo o próximo respondente, os pais deveriam levar essas lições da forma mais real possível deixando a informalidade dos contos, bem como foi transcrito por outro entrevistado que mencionou que “a interação de família e escola é muito importante no processo educacional da criança”. Por fim, no último questionário analisado, o professor julga que, se for necessário, é sim importante a contribuição dos pais.

A última pergunta da pesquisa diz respeito à prática do entrevistado como professor, mostrando em relação aos contos infantis um quesito de múltipla escolha o qual podemos observar no apêndice deste trabalho e as porcentagens, no gráfico abaixo. Após apurarmos as respostas, os resultados foram os seguintes: quatro professores alegaram que os contos infantis são grandes motivadores da prática da leitura e três professores responderam que os contos, devem estar presentes nos planos de aula e ser explorados durante as fases iniciais.

Gráfico 3. Referente a sua prática como professor, os contos infantis:

Assim sendo, foi concluída a pesquisa de campo com professores do ensino fundamental I que mostraram grande simpatia e disponibilidade em contribuir com os resultados deste trabalho. De acordo com esta análise, torna-se mais claro que para os professores entrevistados bem como para apreciadores da literatura infantil, essas leituras são excelentes facilitadores no processo de alfabetização e contribuintes na formação social da criança. Por meio desta pesquisa, pudemos concluir que os contos de fadas e fábulas divertem, ensinam, inventam, preparam para a vida e para o mundo da leitura. Ressaltamos, ainda, a importância da participação da família nas atividades escolares e a necessidade da boa formação do professor em sua área, pois, é através de suas palavras e gestos que os discentes tomarão como exemplos estudantil e pessoal. É preciso que sejam sempre bem elaboradas e explanadas as histórias e atividades trabalhadas para que haja compreensão e entusiasmo dos aprendizes. Fica notável que não há idade certa para sonhar e se divertir com ambiente literário e que embora sejam conhecidos por literatura infantil não existem indicações de faixa etária, apenas sabe-se que é agradável e acessível para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este trabalho, concluímos que as fábulas e contos de fadas são a melhor escolha de literatura para ser iniciada no trabalho infantil, visto que além de serem

direcionadas para este público, elas nos proporcionam uma infinidade de conteúdos que chamam à atenção do leitor/ouvinte e que serão essenciais em sua vida. Apresentam-se como métodos de leitura essenciais no processo de alfabetização pois expõem uma infinidade de personagens que são criados, necessariamente, para levar o mundo imaginário aos educandos, descrevendo ao mesmo tempo parte de acontecimentos da vida real.

A prática da leitura, acima de transformar a pessoa em um ser crítico, contribui, para sua escolha de personalidade. Concede-nos uma boa índole e nos faz escolher qual o melhor caminho a se seguir. Todos os fatores que encontramos nas histórias infantis como, a luta do bem pelo mal, os elementos mágicos e até mesmo a luta pela sobrevivência levam o leitor a analisar sobre a influência que as escolhas que fazemos acarretarão em nosso futuro. Simples contos como estes envolvem fatores que muitas vezes não podemos imaginar, mas que podem ser reconsiderados e utilizados a partir de agora. Podemos aqui, ao término desse trabalho, classificar alguns tópicos o qual destacamos como pontos de semelhanças entre as histórias infantis e a nossa realidade: laços familiares e afetivos; o bem x o mal; a luta pelo poder; justiça x desigualdade; ambição pela beleza. Estes são apenas parte dos pontos encontrados nas narrativas escritas ao público infantil, que contribuem para formar o enredo da história, criando assim o clímax que é a parte mais forte do texto, em que o leitor presencia o ponto alto da história e, em seguida, é conduzido à “resolução” dos fatos. Contudo, esses pontos aproximam-se do nosso dia a dia, pois devemos ser conscientes de que ainda vivemos em um mundo de desigualdade. Questões como a ambição pela boa aparência que tem se expandido cada vez mais e os laços familiares que muitas vezes acabam por ser tornar desconsiderados e abandonados em meio a uma humanidade de interesses, são exemplos de fatores retratados nos contos infantis e encontrados em nosso cotidiano.

O mundo em que vivemos é o exemplo dos fatos que recontamos nos contos infantis. O que nos falta é abrir os olhos para notar os valores morais e éticos que essas histórias podem levar aos nossos alunos, precisamos ser educadores conscientes e mostrarmos a realidade as nossas crianças, contudo não podemos esquecer de revelar os encantos da literatura infantil e os seus pontos positivos. É preciso ensinarmos o bem, para que possamos viver em um mundo melhor e mais justo, e para que nunca esqueçamos o quanto é valoroso cultivar os sentimentos de inocência que encontramos nos contos de fadas.

Sabemos que nunca é tarde para aderir ao conhecimento, nunca é tarde para fazer novas descobertas e nunca é tarde para mudar nossas ações. Pequenas histórias podem nos transformar em grandes pessoas e é isso que os contos de fadas e as fábulas levam as crianças e adultos,

basta que nos permitamos envolver nos encantos dessas histórias e levemos conosco e aos demais o entusiasmo pela leitura e as experiências que ela nos traz.

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S ACCOUNTS IN THE LITERACY PROCESS.

ABSTRACT

Since its inception, mankind has grown in an incessant search for knowledge and one of its great advances was the discovery of writing as well as the process of reading. Over time, it has been observed that children, as well as adults, have cognitive abilities to learn and improve their learning through written texts. It was from then on that children's literatures, great methodological allies of the literacy period and contributors in the formation of the apprentice's ethics and rationality emerged. In order for these values to be transmitted in an accessible way, the writers of fairy tales and fables used characters that captivate and instruct the reader to motivate pleasure by reading. It is also up to the teacher to facilitate these first contacts between the child and the book, so that the whole family context is inserted in the school environment and contributes to a useful practice. The main objective of the article is to present the influence of children's stories in the classroom during the initial stages and we cite how some of the specific objectives understand the environment of children's literature, how children's literature contributes to the literacy process and exhibits the vision of some teachers about children's literatures. This article is justified by the importance and relevance of the theme studied here for the academic world, helping in the understanding of how teachers see this type of literature in the literacy process. A quantitative and interpretive research was used, in which data were collected through a questionnaire composed of eight questions, addressed to elementary school teachers. We conclude that this type of literature is an important means to assist teachers and students in the literacy process. The work describes the influence of these stories on the life of the child and the indispensability of performing them in the initial stages, in the course of which we will mention the following authors: Machado (2001), Colomer (2012), Aguiar (1990), Bettelheim (2004), Feu (2015), Barthes (2012), Shavit (2012), among other renowned authors who contributed in a relatively important way to the construction of this work.

Keywords: Reading. Literacy. Children's literature. Fairy tale. Fables.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez (contos de Grimm)**. Porto Alegre, Kuarup.1990. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-dos-contos-de-fadas-na-alfabetizacao/>>. Acesso em: 23/08/2017.

AZEVEDO, Érica do Nascimento. **A importância dos contos de fadas na alfabetização**. Disponível em: <pedagogiaaopedaletra.com> acesso em: 15/01/2017.

Barthes apud SILVEIRA, Rosa Hessel. et al. **Lendo as diferenças na literatura infantil: pistas metodológicas. A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras**, São Paulo, v. 1, p. 31-55, 2012.

BETTELHEIM, Bruno. et al. **A fantasia da madrasta malvada. In A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro; Paz e terra, p.83-90, 2004.

_____. et al. **A luta pelo significado. In A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro; Paz e terra, p.11-28, 2004.

_____. et al. **Branca de Neve. In A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro; Paz e terra, p.239-254, 2004.

_____. et al. **O conto de fadas comparado com a fábula. In A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro; Paz e terra, p.37-44, 2004.

COLOMER, Teresa apud SILVEIRA, Rosa Hessel. et al. **Ovelhas, galinhas, coelhos e outras criaturas: os animais nos livros de literatura infantil. A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras**, São Paulo,v. 1, p. 113-138, 2012.

FEU, Eddie Van. et al. **O que são fadas. Magia das fadas**. Rio de Janeiro, p.9-15.

_____. et al. **O reino das fadas. Magia das fadas**. Rio de Janeiro, p.16-19.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, - 4 ed. São Paulo; Atlas, 2002.

MACHADO; (2001, p.45) apud SILVA, M.A.L; BARROS, R.B; NASCIMENTO, T.A.M. **a importância dos contos de fadas na educação infantil**. Disponível em: <editorarealize.com.br/fiped/trabalhos>. Acesso em: 22/03/2017.

OLIVEIRA, Roseane de Machado. **Literatura infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança**. Disponível em: <www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 23/08/2017.

SOARES; (2008, p.92) apud OLIVEIRA, Roseane de Machado. **Literatura infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança**. Disponível em: <www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 23/08/2017.

SHAVIT apud SILVEIRA, Rosa Hessel. et al. **Ovelhas, galinhas, coelhos e outras criaturas: os animais nos livros de literatura infantil. A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras**, São Paulo, v. 1, p. 113-138, 2012.

SOUZA, R.J.; FEBA, B.L.T. (org.). Radino (2003) apud ALVES, A.E. et al. **Oralidade, fantasia e infância: há lugar para os contos de fadas na escola? Leitura literária na escola**, São Paulo, v. 1, p. 97-121, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO REFERENTE À PESQUISA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1- Qual a finalidade do conto de fadas para a criança?

- Distrair e impressionar com suas cores e personagens.
- Incentivar no hábito da leitura.
- Apresentar questões sociais, emocionais e educativas.
- Apresentar de forma acessível histórias do período medieval que envolvem reis e camponeses.

2- De que maneira o conto de fadas pode influenciar no processo de aprendizagem?

3- Em sua opinião, os contos infantis podem prejudicar o psicológico das crianças? (Justificar a resposta).

4- Em relação aos contos infantis, as escolas de ensino fundamental deveriam se atentar em:

- Trabalhar os contos de fadas durante o processo de alfabetização.
- Utilizar-se dos contos infantis para enfatizar no trabalho coletivo.
- Apresentar por meio das histórias infantis o contexto de família, amizade e integridade.

5- Os contos de fadas e as fábulas conseguem fazer a criança conciliar o real ao imaginário? (Justificar a resposta).

6- Você acredita que existe uma idade própria para aprender com o auxílio dos contos de fadas? Se sim, qual seria essa faixa etária?

7- Para você seria interessante que os pais levassem as lições dos contos infantis para a família? (Justificar a resposta).

8- Referente a sua prática como professor, os contos infantis:

- Devem estar presentes nos planos de aula e ser explorados durante as fases iniciais.
- Não possuem grande carga de conhecimento que contribua no processo de aprendizagem.
- Ajudam o professor a repassar a realidade para as crianças de maneira relevante.
- São grandes motivadores da prática de leitura.